

## Do coronavírus ao “comunavírus”: a origem da pandemia de Covid-19 segundo *sites* de mídia jornalística conservadora

### *From coronavirus to “comunavirus”: the origin of the Covid-19 pandemic according to conservative news media sites*

Vanda Késsia Gomes Galvão Lacet<sup>1</sup>

Washington Silva de Farias<sup>2</sup>

**Resumo:** A cobertura dos diferentes veículos de mídia jornalística sobre a origem da pandemia de Covid-19 foi marcada por um jogo de forças entre regularização e desregularização da memória desse acontecimento, de modo a estabilizar determinados sentidos em detrimento de outros. Nessa perspectiva, buscamos neste trabalho compreender como se dá a produção de sentidos acerca desse tema no discurso de *sites* brasileiros assumidamente conservadores. Partimos do pressuposto de que isso ocorre sob a determinação da filiação desse segmento a uma *posição-sujeito identificada com o anticomunismo* e recorreremos à Análise de Discurso pecheutiana para analisar 20 sequências discursivas de notícias e reportagens publicadas nos portais *Brasil sem Medo*, *Conexão Política* e *Pleno News*. Os resultados apontam que a produção de sentidos nesses veículos mobiliza, pelo menos, dois efeitos de sentido principais: culpabilização do governo chinês pela pandemia e projeção da China como ameaça comunista ao mundo.

**Palavras-chave:** Origem da covid-19. Discurso. Mídia conservadora.

**Abstract:** The coverage of different news media outlets about the origin of the Covid-19 pandemic was marked by a game of forces of regularization and deregularization of the memory of this event, in order to stabilize certain meanings to the detriment of others. From this perspective, in this work, we seek to understand how the production of meanings regarding this topic takes place in the discourse of admittedly conservative Brazilian websites. We start from the assumption that this occurs under the determination of the affiliation of this segment to a *subject-position identified with anti-communism* and we use Pecheutian Discourse Analysis to analyze 20 discursive sequences of news and reports published on the portals *Brasil sem Medo*, *Conexão Política* and *Pleno News*. The results indicate that the production of meaning in these vehicles mobilizes at least two main meaning effects: blaming the Chinese government for the pandemic and projecting China as a communist threat to the world.

**Keywords:** Origin of covid-19. Discourse. Conservative media.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

## Introdução

A crise sanitária global desencadeada pela Covid-19 colocou o mundo em alerta no final de 2019, propiciando inúmeras investigações sobre sua origem<sup>3</sup>. Mesmo em 2024 as especulações<sup>4</sup> sobre o surgimento do SARS-CoV-2<sup>5</sup> continuam. Os debates principais defendem tal origem como natural, possivelmente a partir de um animal, sendo esta versão a mais aceita na comunidade científica<sup>6</sup>. Outra narrativa, no entanto, é a de um suposto vazamento em laboratório chinês, defendida por líderes dos EUA<sup>7</sup> e difundida amplamente pelo que se pode entender como Mídia Conservadora (MC) brasileira, que abarca portais independentes ou de pequenos conglomerados, filiados a uma visão de mundo neoliberal, conservadora e de direita.

Nesse contexto, a pandemia do coronavírus tornou-se um acontecimento histórico e discursivo dominado por muitas discursividades, conforme argumentou Orlandi (2021). O problema de saúde pública foi descrito ora a partir de critérios científicos, enquanto uma pandemia causada pelo coronavírus, ora por um viés político anticomunista, enquanto doença causada por um “vírus chinês” ou “comunavírus”. Esse embate de sentidos, portanto, foi o que provocou nosso interesse em estudar o tema, para compreender o funcionamento desse discurso no segmento jornalístico conservador brasileiro na internet, no qual predominam sentidos enunciados a partir de uma *posição-sujeito identificada com o anticomunismo*.

Para este estudo, amparados na análise do discurso pecheutiana, analisamos 20 sequências discursivas compostas por títulos e recortes de notícias e reportagens dos *sites* conservadores *Brasil sem Medo*, *Conexão Política* e *Pleno News*, publicados entre 2020 e 2023, período no qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) deu *status* de pandemia à crise da covid-19<sup>8</sup>.

---

<sup>3</sup> Este tema é parte da nossa pesquisa de doutorado que conta com apoio da CAPES e aborda a produção do discurso jornalístico acerca da pandemia em veículos da Grande Mídia, Mídia Conservadora e Mídia alternativa de 2020 a 2023.

<sup>4</sup> Chinese Lab Mapped Deadly Coronavirus Two Weeks Before Beijing Told the World, Documents Show. 17 jan. 2024. *Wall Street Journal*. Disponível em: <https://www.wsj.com/world/china/chinese-lab-mapped-deadly-coronavirus-two-weeks-before-beijing-told-the-world-documents-show-9bca8865>. Acesso em: 22 jan 2024.

<sup>5</sup> Sigla para Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2.

<sup>6</sup> Preliminary Report for the Scientific Advisory Group for the Origins of Novel Pathogens (SAGO). 9 jun. 2022. *World Health Organization (WHO)*. Disponível em: [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/scientific-advisory-group-on-the-origins-of-novel-pathogens/sago-report-09062022.pdf?sfvrsn=42b55bbc\\_1&download=true](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/scientific-advisory-group-on-the-origins-of-novel-pathogens/sago-report-09062022.pdf?sfvrsn=42b55bbc_1&download=true). Acesso em: 23 jan. 2024.

<sup>7</sup> LAB Leak Most Likely Origin of Covid-19 Pandemic, Energy Department Now Says. *Wall Street Journal*, 26 fev. 2023. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/covid-origin-china-lab-leak-807b7b0a>. Acesso em: 13 ago. 2023

<sup>8</sup> OMS declara que Covid-19 não é mais uma Emergência Global de Saúde. *ONU News*, 05 maio 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/05/1813942>. Acesso em: 05 maio 2023.

Nosso artigo está dividido em cinco partes, contendo: a visão geral do estudo na introdução; uma breve contextualização sobre a produção de informação pela ótica da mídia conservadora no Brasil e a apresentação de nossa abordagem teórica discursiva; a descrição dos aspectos metodológicos da análise; a análise e nossas considerações finais.

### **A produção de informação na mídia conservadora brasileira emergente**

Para apresentarmos o que entendemos por MC no Brasil hoje e o modo como ela lida com a informação, destacamos primeiro que se trata de um segmento de mídia recente e pouco estudado por analistas do discurso<sup>9</sup>. Ainda, ele difere bastante do que se entende como Grande Mídia (GM) e Mídia Alternativa (MA), que são muito pesquisadas no campo discursivo e constantemente atacadas pela MC.

Os veículos de mídia conservadora assumem sua filiação publicamente e costumam expor descrições sobre suas orientações político-ideológicas na biografia escrita nas redes sociais ou nos perfis institucionais dos *sites* nas sessões de “quem somos ou “sobre nós”. Dessa forma, segundo Cunha (2019), os *sites* da MC costumam pautar-se por uma agenda “informativa” de direita, neoliberal, religiosa cristã e anticomunista (Cunha, 2019). Um dos pioneiros nessa vertente foi o site Mídia sem Máscara<sup>10</sup>, criado em 2002.

No Brasil, a MC emergente vem se projetando como opção de informação confiável para o leitor conservador (Prado, 2021), tendo proliferado paralelamente ao surgimento da chamada “nova direita”, cujos adeptos constituem a audiência e boa parte do financiamento dela. De acordo com a pesquisa biográfica de Prado (2021), esses veículos surgem do desenvolvimento das primeiras comunidades digitais sobre política em redes sociais como *orkut* e *facebook*.

Com relação aos vínculos entre a MC e a direita brasileira atual no ambiente digital, Pinheiro-Machado e Freixo (2019) argumentam que esta direita se pautou pelo sentimento “anti-pt”<sup>11</sup>, que foi um dos principais pontos de conexão entre líderes do movimento atual. Segundo a análise de Silva (2017), isso se dá porque o PT representa o principal alvo do que a autora chama de “anticomunismo secular na história brasileira” (Silva, 2017, p. 174). Nesse

---

<sup>9</sup> Alguns trabalhos em análise do discurso pecheutiana que consideram a MC emergente são os de Cortes (2019) sobre o blog atualmente extinto “Direitas Já - O Brasil na direção certa”, e o de Santana (2023) sobre a produtora Brasil Paralelo.

<sup>10</sup> Descrição sobre “quem somos” do site diz: “o MÍDIA SEM MÁSCARA é um website destinado a publicar as idéias (*sic*) e notícias que são sistematicamente escondidas, desprezadas ou distorcidas em virtude do viés esquerdista da grande mídia brasileira”. Disponível em: <https://midiasemmascara.net/quem-somos/>. Acesso em: 3 ago. 2024.

<sup>11</sup> Referente ao Partido dos Trabalhadores (PT), de esquerda, que ocupou a presidência do Brasil durante os Governos de Lula (2013-2011 e 2023-2026) e Dilma (2011-2016).

viés, o imaginário anticomunista não se restringiria a uma oposição à agenda política, ideológica e econômica clássica da esquerda, sendo estendido a propostas ou programas sociais defendidos por partidos de esquerda ou progressistas, ainda que não revolucionários. Daí a identificação entre anticomunismo e anti-petismo pela direita conservadora.

Por conseguinte, termos ligados ao marxismo e ao comunismo ganham sentidos que se deslocam no discurso da nova direita brasileira e das mídias conservadoras, o que ocorreu de modo especial no contexto da pandemia. Um exemplo disso foi a emergência do termo “comunavírus”, que teve forte presença em enunciados de perfis midiáticos conservadores.

Considerando, portanto, o modo pelo qual a mídia conservadora emergente se constitui e conquista espaço no ambiente digital, e levando em conta os efeitos ideológicos e inconscientes de toda prática discursiva, entendemos que o discurso da MC não é constituído apenas pelos posicionamentos ideológicos editorialmente declarados. Logo, o que se assume pode ser o conservadorismo, mas o discurso ser o negacionista científico, que não é assumido, todavia, está significado. Por essa razão, é preciso discutir como o fato jornalístico circula por esses canais de comunicação. Além disso, é necessário considerar quais efeitos tal fato produz.

Acreditamos que uma forma de compreender isso é por meio de alguns conceitos da Análise do discurso pecheutiana, como memória discursiva (Pêcheux, 1999) e posição-sujeito (Pêcheux, 1995), pois eles permitem analisar o modo como as mídias se posicionam discursivamente e como os sentidos são retomados ou deslocados a partir de certos espaços de memória.

Conforme Pêcheux (1999, p. 56), a memória discursiva é “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização [...]”. Esta memória se desdobra em redes nas quais a legibilidade de um acontecimento se estabelece, e é nessas redes que estão os saberes pelos quais uma dada questão pode ser significada. Durante a pandemia, por exemplo, um conflito de desregularização na MC diz respeito à designação científica do “coronavírus”, identificado como SARS Cov-2 em outras mídias. No segmento conservador, o termo se desloca para outra designação, de “comunavírus”, agora nomeado politicamente, numa rede de memória anticomunista.

Nas práticas discursivas, as redes de memória comportam variadas *formações discursivas* (FDs) por meio das quais os enunciadores podem produzir sentido ao tomar posição. São os processos da interpelação ideológica que posicionam os sujeitos de acordo com determinadas formações discursivas:

[...] os indivíduos são ‘interpelados’ em sujeitos-falantes (em sujeitos de *seu* discurso) pelas formações discursivas que representam ‘na linguagem’ as formações ideológicas que lhes são correspondentes (Pêcheux, 1995, p. 161, grifo do autor).

Nesse entendimento, conforme Pêcheux (1995, p. 60), FD é “[...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada, [...] determinada pelo estado de luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito*” (itálicos do autor). Assim, os dizeres de uma FD são afetados pelos elementos em jogo numa certa conjuntura ideológica.

Nessa discussão sobre FDs e posições, entendemos que o discurso da MC é constituído e perpassado por diferentes FDs, como a política de direita, a religiosa cristã etc., que estão implicadas nas redes de memória mobilizadas durante a pandemia para a significação do acontecimento. Em vista disso, entendemos que a MC enuncia a partir de uma *formação ideológica de direita*, estando a sua produção de informação orientada pelas determinações político-ideológicas dessa filiação.

Assim, os discursos da MC em relação à origem da pandemia se dão, predominantemente, a partir da *posição-sujeito identificada com o anticomunismo*, por meio de enunciados cujos efeitos de sentido responsabilizam a China pela pandemia e a projetam como ameaça.

Dessa forma, compreendemos que a escolha de como veicular um fato jornalístico não é apenas técnica, ou amparada apenas nas orientações ideológicas assumidas, mas afetada por um processo ideológico e inconsciente de identificação ideológica que determina o dizer, cuja materialidade linguística passa por uma ordem exterior ao indivíduo. Por isso mesmo, os fatos não são evidentes nem transparentes, sob nenhuma das FDs, posições e efeitos possíveis de um discurso.

Considerando, portanto, o modo como a MC significa a pandemia, a informação jornalística que ela veicula sobre a origem do coronavírus é, a nosso entender, uma versão dos fatos. Sobre isso, Orlandi (2001) explica que, na produção de sentidos, há uma relação entre o sujeito e seus modos de identificação ideológica, pois toda formulação resulta de um gesto interpretativo anterior à textualização que poderá abrir a possibilidade de variações, de versões para os fatos.

Além disso, no caso da produção de sentidos acerca da origem da pandemia pelos veículos de MC, as versões textualizadas podem não ser um simples ponto de vista dos acontecimentos, mas o que Indursky (2019) chama de *torção discursiva*, acarretando notícias falsas que são narrativas sem sustentação na realidade. Sobre isso, a autora argumenta que a torção discursiva se realiza sob o efeito de uma identificação ideológica. Ainda, tal torção

“consiste em projetar um *efeito de verdade* sobre o que, de fato, é uma falsificação de um ocorrido [...]” (Indusky; Rodrigues, 2020, p. 24, grifo nosso). Ou seja, em função da determinação ideológica, é possível que haja uma ruptura de sentidos significativa entre o ocorrido e o veiculado, resultando em desinformação, a *torção discursiva* circulada sob o *efeito de verdade*.

### **Procedimentos metodológicos para compreender a cobertura sobre a origem do coronavírus na mídia conservadora**

Inicialmente, mapeamos 25 veículos da MC emergente no ambiente digital<sup>12</sup>. Nossa busca geral levou em conta veículos criados nos últimos 20 anos, que cresceram na última década no segmento conservador. Entre os *sites* encontrados, escolhemos três como objeto de análise, considerando a relevância e repercussão de seus posts no segmento conservador: *Brasil sem Medo*, *Conexão Política* e *Pleno News*.

Quanto a essa escolha, foi essencial refletirmos sobre as condições de produção (CPs) do discurso desses *sites*, relacionadas ao contexto imediato e amplo das postagens que eles veiculam, conforme demonstramos nas análises. Sobre isso, Orlandi (2001) explica que as CPs implicam três aspectos: a *constituição* de sentidos a partir da memória, sua *formulação* em dadas condições de produção e sua *circulação* em determinada conjuntura. Entretanto, antes de discutir essas CPs, apresentamos inicialmente uma breve contextualização acerca do surgimento dos *sites* de MC selecionados para análise.

O site Brasil sem Medo<sup>13</sup>, de postura conservadora mais radical, nasceu em 2019 por meio de uma iniciativa de Olavo de Carvalho. O nome dado ao veículo sugere haver “algo temeroso” no país, mas que há “um Brasil” que não teme: o conservador. O portal também se autodenomina o maior e único realmente conservador do país. Para acessar seu conteúdo é necessário assinatura. Atualmente<sup>14</sup>, ele tem 421 mil seguidores no *Instagram*.

A segunda mídia jornalística analisada é o site *Conexão Política*<sup>15</sup>, cujo nome pode indicar consenso em relação ao termo política, como se houvesse uma cobertura jornalística

---

<sup>12</sup> *Agora notícias*, *Allan Santos digital*, *Brado Jornal*, *Brasil Sem Medo*, *Canção Nova*, *Comunhão*, *Conexão Política*, *CPAD News*, *Estudos Nacionais*, *Exibir Gospel*, *Fofoca Gospel*, *Folha Gospel*, *Folha Universal*, *Gospel Prime*, *Guiame*, *Jornal Show da Fé*, *Lagoinha.com*, *Mídia sem Máscara*, *O Antagonista*, *Paradoxo br*, *Pleno News*, *Revista Oeste*, *Senso Incomum*, *Spotniks* e *Terra Brasil Notícias*.

<sup>13</sup> BRASIL sem medo (aba sobre nós). BSM. Disponível em: <https://brasilemmedo.com/>. Acesso em: 14 set. 2022.

<sup>14</sup> Consulta feita em 19 de abril de 2024.

<sup>15</sup> Quem somos. *Conexão Política*. Disponível em: <https://www.conexaopolitica.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

política ampla, quando, na verdade, ela é orientada politicamente à direita. Este jornal digital, fundado em 2017, se declara como tendo viés liberal-conservador, todavia negando um rótulo de reacionário para sua linha editorial.

As matérias costumam ser compartilhadas por seguidores que se autodeclaram conservadores e religiosos, entre eles o ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro e outros aliados políticos. Os valores morais descritos na página do periódico expressam a defesa “inegociável” do capitalismo, patriotismo, família e senso moral. Eles se sustentam com patrocínio privado e possuem atualmente 1,2 milhão de seguidores no *Instagram*<sup>16</sup>.

Já o Pleno News nasceu também em 2017 e pertence ao grupo religioso evangélico da MK de Comunicação, existente há cerca de 40 anos, durante os quais já teve gravadora, rádio, editora e network. O grupo pertence ao ex-senador Arolde de Oliveira (Partido Social Democrático - RJ), que faleceu em decorrência da Covid-19 em 2020 e era negacionista de alguns aspectos da pandemia.

O site se declara como sendo um veículo que produz “notícia de verdade”, “sem *fake news*”, o que sugere um ideal de boa apuração jornalística. No entanto, chegou a publicar uma *fake news* – apagada sem publicação de errata – de que sol forte poderia matar coronavírus em 34 minutos<sup>17</sup>. O Pleno News afirma ainda ter uma equipe de jornalistas que adere a uma linguagem objetiva, numa pretensa busca da “verdade”. Entretanto, o site admite negacionistas declarados da pandemia entre seus colunistas, indicando que sua “objetividade” tem direção particular.

O site tem uma audiência de 548 mil seguidores no *Instagram*<sup>18</sup> e aponta seguir linha editorial “*family-safe*” (segura para a família), preenchendo um suposto vácuo de informação para este perfil específico, que não estaria representado nas demais mídias existentes.

A seleção das materialidades que compuseram nosso *corpus* se deu a partir de buscas nos *sites* por notícias e reportagens sobre a origem da pandemia, considerando as palavras-chave: *pandemia*, *covid-19*, *origem do coronavírus*, *Organização Mundial de Saúde* e *China*. Nas buscas, optamos por também checar as mesmas palavras-chave e o nome dos *sites* na pesquisa do *google*, porque vimos que os portais conservadores tendem a apagar postagens sem publicar *errata*, e o *google* pode demorar a apagar o material. Isto nos permite localizar posts antes deletados nos *sites*. Ainda, a busca no *google* possibilita ver quando outros *sites*

---

<sup>16</sup> Consulta feita em 24 de abril de 2024.

<sup>17</sup> Aliado: Sol forte pode matar coronavírus em 34 minutos. *Pleno News*, Rio de Janeiro, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://pleno.news/saude/coronavirus/aliado-sol-forte-pode-matar-coronavirus-em-34-minutos>. Acesso em: 23 jun. 2020.

<sup>18</sup> Considerando a finalização da escrita deste artigo em março de 2024.

citam críticas aos posts apagados, gerando uma boa visão de embates entre diferentes segmentos jornalísticos.

Nesse levantamento, encontramos um total de 142 matérias relacionadas à origem da pandemia, publicadas entre os anos 2020 e 2023, período de vigência da pandemia segundo a OMS. Desse material, selecionamos para análise neste artigo uma amostra de 20 sequências discursivas (SDs), divididas em três recortes principais, cada um deles relativos a um dos *sites* investigados. Os recortes são compostos pelos títulos de postagens veiculadas de 2020 a 2022, e por uma matéria de 2023.

### **Jornalismo paralelo: culpabilização da China e sua representação como ameaça ao mundo**

As análises a seguir demonstram como os *sites* da MC, a partir de sua filiação ideológica de direita, tendem a produzir sentidos para a pandemia inscrevendo-se numa *posição-sujeito identificada com o anticomunismo* e que mobiliza sentidos de uma *rede de memória política anticomunista*.

Nosso primeiro recorte (Quadro 1) traz uma amostra de formulações que circularam em cerca de 42 posts do site Brasil sem Medo, referentes aos anos de 2020, 2021 e 2023:

**Quadro 1: Recorte 1 - Site Brasil Sem Medo (Bsm)**

Títulos de matérias	
2020	2021
<b>SD1:</b> Ditadura comunista pode gerar milhões de mortes novamente <sup>19</sup>	
<b>SD2:</b> Desinformação e negligência chinesas estão na origem da epidemia <sup>21</sup>	

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/ditadura-comunista-pode-gerar-milhoes-de-mortes-novamente/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/desinformacao-e-negligencia-chinesas-estao-na-origem-da-epidemia/>. Acesso em: 7 mar. 2023.



<b>SD3:</b> EUA investiga se novo coronavírus surgiu em um laboratório de virologia em Wuhan <sup>22</sup>	<b>SD4:</b> Desertor chinês acusa regime de usar covid-19 como arma biológica <sup>20</sup>
<b>Trechos de matéria (2023)</b>	
<b>SD5:</b> Origem da covid-19, agora admitida, foi considerada falsa por checadores <sup>23</sup>	
<b>SD6:</b> [...] Além de taxar o assunto como “fake news” e “teoria da conspiração”, os checadores saíram em defesa da China e acusaram o ex-presidente Donald Trump de usar o suposto boato como desculpa para abrir uma investigação.	
Um mês antes, em março de 2020, o G1 afirmou em uma manchete que o “novo coronavírus não foi criado em laboratório”. A checagem do jornal usou como base um dos estudos citados nos meses seguintes pela Agência Lula e pelo Projeto Comprova.	
Esta semana, sem citar as próprias checagens ou mencionar eventuais prejuízos morais e financeiros aos sites acusados de “fake news”, todos os “jornais checadores” que integram o consórcio de mídia - que passou a cancelar ou cancelar determinadas notícias e opiniões no Brasil - estamparam as manchetes com a conclusão do relatório emitido pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos.	

Fonte: Os autores (2024).

De forma geral, as quatro primeiras SDs deste Recorte 1 são títulos de produções jornalísticas que circularam entre 2020 e 2021. Nesse período, o cenário brasileiro em relação à pandemia era de preocupação política e científica para enfrentamento ao vírus; o que foi seguido de preocupações econômicas decorrentes da necessidade de isolamento social enquanto não havia vacina.

O que vimos nessas SDs de 1 a 4 é uma referência à China de modo a tentar regularizar efeitos de sentido de culpabilização do país pela pandemia, porque esse é um discurso que pode e deve ser dito numa FD de direita. Esses sentidos políticos anticomunistas estão materializados nas expressões “gerar milhões de morte” na SD1; “negligência chinesa” na SD2; “Surgiu [...] laboratório em Wuhan” na SD3; e “arma biológica” na SD4.

Dessa maneira militante neoconservadora pela qual o discurso do veículo foi formulado, não se significa apenas o acontecimento da pandemia, uma vez que a rede de memória anticomunista implicada nele traz efeitos de sentido políticos de totalitarismo chinês e risco disso para o mundo. Nesse ponto, as expressões “ditadura comunista” e “gerar mortes novamente”, na SD1, ou “regime usar covid-19 como arma biológica”, na SD4, produzem um

<sup>22</sup> Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/eua-investiga-se-novo-coronavirus-surgiu-em-um-laboratorio-de-virologia-em-wuhan/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/ex-pcch-acusa-regime-chines-de-usar-novo-coronavirus-como-arma-biologica/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/checadores-atacaram-sites-e-jornalistas-que-falaram-sobre-origem-da-covid-agora-confirmada/>. Acesso em: 30 maio 2023.

efeito de ameaça atribuído ao governo chinês, porque este agiria intencionalmente para causar morte.

Ainda, chama nossa atenção que a SD2 foi formulada após a OMS dar *status* de pandemia à covid-19, em março de 2020. Contudo, o veículo ainda a nomeia como *epidemia*, o que sugere um outro efeito de sentido além dos mencionados: o de negação científica da pandemia, especialmente pela priorização de discursos políticos (e não os científicos) para significar o período pandêmico.

Um outro dado que merece destaque acerca do discurso político do BSM é a referência a fontes norte-americanas para embasamento científico sobre o coronavírus, o que, nessa conjuntura, se insere em uma rede de memória discursiva relacionada à culpabilização da China, conforme ocorre na SD2.

Tal direcionamento também é retomado na SD5, que, por sua vez, traz trechos de uma matéria de 2023, mostrando como a origem da pandemia foi tratada três anos depois, mantendo a mesma regularidade enunciada em 2020: a da culpabilização da China. A base dessa notícia é um relatório do Departamento de Energia dos Estados Unidos, de *status* confidencial e inconclusivo, divulgado no Brasil a partir de informações oriundas de fontes secundárias, sobretudo jornais dos EUA<sup>24</sup>. Aqui, a FD que orienta o discurso da MC está abarcando saberes de uma rede de memória discursiva anticomunista que remontam à Guerra Fria, evidenciando a interpelação ideológica que posiciona a MC dentro de uma FD de direita.

Se considerarmos as condições de produção dessa SD5, a fonte legitimada para a alegada culpa da China em relação à pandemia é norte-americana. Isso remete, num contexto amplo, à disputa pela hegemonia política e econômica mundial, do embate entre capitalismo e comunismo desde a Guerra Fria, que também é atual hoje e envolve constantes trocas de acusações entre os dois países. Num contexto imediato brasileiro, o conflito político vigente entre conservadores e esquerda, no que tange às responsabilidades do Governo Federal na gestão da pandemia, avaliada três anos depois, é que está nas entrelinhas.

Nessa perspectiva, a MC articula um efeito de justificação da atuação jornalística conservadora, que, sob acusação de veicular *fake news*, responsabilizava a China desde 2020, sendo isto “agora” admitido como verdade na GM. Nesse efeito de acusação contra a GM, o discurso da MC nas SDs 5 e 6 também pode remeter à justificação de posicionamentos do

---

<sup>24</sup> LAB Leak Most Likely Origin of Covid-19 Pandemic, Energy Department Now Says. *Wall Street Journal*, 26 fev. 2023. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/covid-origin-china-lab-leak-807b7b0a>. Acesso em: 13 ago. 2023

Governo Federal vigente na pandemia, que se identificava como conservador, e também foi acusado por opositores de utilizar *fake news*<sup>25</sup>. Dito de outra forma, se os conservadores estavam certos em relação à origem do vírus, poderiam estar na condução da pandemia também, ao passo que os “checadores” da GM estariam errados. Ou seja, os processos de retomada e deslocamento na memória discursiva nessa matéria deslegitimam tanto a China quanto a GM.

Ainda nas SDs 5 e 6, o embate da MC com a Grande Mídia, pontuado nesse efeito de justificação da MC e acusação da GM, pode ser visto em dois trechos: 1) enquanto informação de destaque no título da matéria em: “[...] agora admitida, foi considerada falsa por checadores”; e 2) ao longo da reportagem em: “todos os ‘jornais checadores’ que integram o consórcio de mídia [...] estamparam as manchetes com a conclusão do relatório emitido pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos”.

Acerca da SD6 enunciar “todos os ‘jornais’”, projeta-se um efeito de consenso em relação à GM inteira veicular o referido relatório dos EUA, o que não aconteceu<sup>26</sup>. Ademais, enunciar que, na GM, “estamparam as manchetes com a conclusão do relatório” projeta outro efeito de consenso, agora quanto ao documento provar a culpa chinesa, o que também não aconteceu, por falta de informações suficientes para afirmar que a pandemia teve origem intencional ou acidental. Inclusive, o documento norte-americano teve classificação de baixa confiança, conforme afirmam a maioria dos portais da GM que noticiaram esta pauta<sup>27</sup>. Ainda, atacar a GM já no título expõe que, para o BSM, culpar tanto a China quanto a GM está em condição de equivalência: desacreditar a China é também desacreditar a GM. O discurso aqui se reproduz, então, por uma posição-sujeito que busca justificar as ações passadas da MC, enquanto, simultaneamente, constrói um efeito de descredibilização da GM, marcando um conflito de poder midiático em torno da informação “confiável”.

---

<sup>25</sup> Esta foi uma das conclusões do relatório final da CPI da COVID no Senado. Detalhes em: CPI da Pandemia: principais pontos do relatório. *Agência Senado*. Brasília, 10 out. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/20/cpi-da-pandemia-principais-pontos-do-relatorio>. Acesso em: 6 mar. 2024.

<sup>26</sup> O assunto é tema de nossa tese de doutorado, em andamento, na qual, entre outros temas, explicamos melhor as muitas posições em jogo na GM em relação à culpa chinesa pela pandemia.

<sup>27</sup> *Folha de S. Paulo* e *CNN Brasil*, por exemplo, informam a baixa confiança e falta de consenso sobre o documento em: Relatório dos EUA diz que Covid provavelmente surgiu de vazamento de laboratório chinês. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2023/02/relatorio-dos-eua-diz-que-covid-provavelmente-surgiu-de-vazamento-de-laboratorio-chines.shtml>. Acesso em: 05 jun. 2023. Agência dos EUA agora avalia que pandemia surgiu de vazamento em laboratório. *CNN Brasil*, São Paulo, 26 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/agencia-dos-eua-agora-avalia-que-pandemia-surgiu-de-vazamento-em-laboratorio/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Mesmo assim, apesar das fragilidades do documento norte-americano, por outro lado, os discursos da *posição-sujeito identificada com o anticomunismo* evocam um efeito de legitimação da autoridade científica e política dos EUA em discursos de *sites* da MC para poder mobilizar um efeito de culpabilização da China, como podemos ver também no segundo recorte de análise. A seguir, trazemos a representação do que circulou em, pelo menos, 45 postagens do site *Conexão Política* entre os anos 2020, 2021 e 2023:

**Quadro 2: Recorte 2 - Site *Conexão Política* (CP)**

Títulos de matérias	
2020	2021
<b>SD7:</b> Veja como todos os países estão respondendo ao coronavírus chinês <sup>28</sup>	<b>SD10:</b> Pelo menos três investigadores da missão da OMS para apurar origem do coronavírus estão ligados ao governo chinês, diz jornal <sup>29</sup>
<b>SD8:</b> EUA afirmam ter provas “abundantes” da origem da Covid-19 em laboratório chinês <sup>30</sup>	
<b>SD9:</b> Trump diz que viu evidências ligando coronavírus ao laboratório de Wuhan, e volta a acusar a OMS de acobertamento <sup>31</sup>	
Trechos de matéria (2023)	
<b>SD11:</b> Agência avalia que pandemia da Covid-19 surgiu de vazamento em laboratório chinês <sup>32</sup>	
<b>SD12:</b> O material aponta como diferentes partes da comunidade de inteligência convergiram em julgamentos díspares sobre a origem da pandemia. Com isso, o Departamento de Energia se junta ao Departamento Federal de Investigação (FBI) ao dizer que o vírus provavelmente se espalhou de um laboratório chinês.	
<b>SD13:</b> As suspeitas sobre a origem COVID-19 têm sido veiculadas pelo <i>Conexão Política</i> desde 2020. Há quase três anos, desde o início da pandemia, este jornal digital tem reportado diversas frentes. Tal abordagem foi na contramão dos grandes veículos de comunicação, que deram palco à ( <i>sic</i> ) narrativas sensacionalistas e, muitas vezes, endereçadas ao caos político e social — omitindo relatos que pudessem comprometer o governo da China e suas respectivas autoridades, como o Partido Comunista chinês.	

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.conexaopolitica.com.br/ultimas/2020/03/16/veja-como-os-paises-estao-respondendo-ao-coronavirus-chines/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.conexaopolitica.com.br/internacional/pelo-menos-tres-investigadores-da-missao-da-oms-para-apurar-a-origem-do-coronavirus-estao-ligados-ao-governo-chines-segundo-jornal/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.conexaopolitica.com.br/internacional/2020/05/05/eua-afirmam-ter-provas-abundantes-da-origem-da-covid-19-em-laboratorio-chines/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.conexaopolitica.com.br/ultimas/trump-diz-que-viu-evidencias-ligando-o-coronavirus-ao-laboratorio-de-wuhan-e-volta-a-acusar-a-oms-de-acobertamento/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.conexaopolitica.com.br/internacional/2023/02/27/agencia-avalia-que-pandemia-da-covid-19-surgiu-de-vazamento-em-laboratorio-chines/>. Acesso em: 29 maio 2023.

Fonte: Os autores (2024).

Reiterando a estabilização dos efeitos de sentido identificados nas cinco SDs do Recorte 1, as do Recorte 2, do site *Conexão Política*, também representam a China como culpada pela pandemia, recorrem a fontes dos EUA para tal e retomam na rede de memória que o país asiático representa uma ameaça. Isso pode ser visto nas formulações “[...] coronavírus chinês” na SD7, “EUA [...] provas abundantes” na SD8, “Trump [...] evidências” na SD9 e “suruiu de vazamento” na SD11. Tais sentidos foram predominantes do início ao final da pandemia, pois os posts direcionaram para essa regularização desde o começo do período.

Entretanto, identificamos no discurso deste site um elemento diferente da simples acusação contra a China: há também acusação contra a OMS. Isso foi veiculado tanto na SD9 (“Trump [...] volta a acusar a OMS de acobertamento”), de 2020, quanto na SD10 (“[...] três investigadores da missão da OMS para apurar a origem do coronavírus estão ligados ao governo chinês”), de 2021. Ou seja, se considerarmos as disjunções características da memória discursiva teorizadas por Pêcheux (1999), entendemos que, ao culpabilizar a China, o discurso do *Conexão Política* desloca os sentidos na rede de memória para articular uma responsabilização também sobre a OMS.

Em relação a essa disjunção, trazemos Pêcheux (1997) para reforçar que não devemos olhar um texto enquanto sequência fechada em si, uma vez que podemos compreendê-lo a partir de suas condições de produção. Por isso mesmo, o deslocamento de sentidos que a MC faz para responsabilizar a OMS está relacionado à conjuntura histórica em que isso se dá.

Em ambos os anos nos quais essas SDs foram formuladas, contextualmente, estava em jogo a legitimidade científica da OMS e a transparência da China quanto ao repasse de informações. Ainda, em 2020, a OMS recomendava o isolamento social, que os conservadores não queriam. E em 2021, recomendava-se a vacinação, iniciada em janeiro na cidade de São Paulo, que os conservadores também rejeitavam, especialmente por conta de ela ser fruto de uma parceria entre o Instituto Butantã e a China. Logo, descredibilizar a OMS e a China significava validar os posicionamentos conservadores durante a pandemia, que iam contra os discursos científicos oficiais acerca da origem do vírus, necessidade de isolamento e vacinação. Nessa mesma lógica enunciativa, o discurso da SD7, do início da pandemia, formula um efeito de negação científica desta, efeito este que se materializa na própria forma de nomear o vírus enquanto “chinês” e não como SARS Cov-2. O discurso político, então, sobrepõe-se ao

científico neste modo de significação do coronavírus, enunciado pela *posição-sujeito anticomunista*.

Três anos depois, em 2023, no contexto das discussões sobre as responsabilidades na gestão da pandemia, a matéria das SDs 11 e 12 mostra que a culpabilização da China seguiu sendo retomado pelo veículo, cuja fonte foi o mesmo relatório dos EUA que discutimos no recorte 1, mas, dessa vez, sem o elemento de acusação sobre a GM.

Aliás, cabe observar que o BSM é mais militante quanto à oposição contra a GM e defesa da MC. O CP é mais moderado na defesa da MC, ainda que também cite negativamente a GM. Essa diferença pode ser vista, por exemplo, no fato de que o BSM critica a GM já no título de seus posts, enquanto o CP o faz secundariamente, no corpo da matéria. O foco maior do CP é para a suposta negligência da China, apontada por meio do efeito de certeza disso, verificado no uso do verbo “surgiu” ao se falar do “vazamento em laboratório chinês”, na SD11.

Entretanto, o efeito de certeza se restringe ao título da notícia, expresso na SD11, sendo, porém, contestado no corpo da matéria na SD12. O que seria uma certeza sobre a suposta “negligência da China”, em 2023 se apresenta pelo como possibilidade, numa referência a erros nos dados norte-americanos e à falta de consenso entre os líderes da Inteligência dos EUA. Na SD12, o efeito de possibilidade (não mais certeza) e da falta de consenso estão sinalizados nos termos “dísparos” e “provavelmente”, presentes nos trechos: “[...] diferentes partes da comunidade de inteligência convergiram em julgamentos dísparos [...]” e “[...] o vírus provavelmente se espalhou”.

Já na SD13 é onde aparece a divergência do site em relação à GM, por meio do relato de defesa que o veículo faz dos posicionamentos conservadores ao longo da pandemia, que estariam “na contramão dos grandes veículos de comunicação”. Nesse ponto, provoca-se um efeito de suposta cumplicidade e omissão da GM em relação à culpa da China, conforme o trecho: “[...] omitindo relatos que pudessem comprometer o governo da China e suas respectivas autoridades [...]”. O site também especifica e reitera que a referência da cumplicidade da GM seria com o “Partido Comunista chinês”, demonstrando, assim, sua identificação com a *posição-sujeito anticomunista*, cujo efeito de sentido mobilizado contra a China e seu governo comunista é de culpabilização pela pandemia.

Por fim, o terceiro recorte do nosso artigo traz a representação do que circulou em, pelo menos, 55 posts do site Pleno News, que também traz elementos discursivos semelhantes aos dois *sites* anteriores, com duas diferenças: de mobilizar o espaço de memória religioso cristão para significar a pandemia e se deslocar da *posição-sujeito anticomunista* no final da pandemia.

**Quadro 3: Recorte 3 - site Pleno News (PN)**

Títulos de matérias	
2020	2022
<b>SD14:</b> Mike Pompeo diz que EUA têm provas que China criou Covid <sup>33</sup>	<b>SD17:</b> Médica chinesa que denunciou criação da Covid aceita a Jesus <sup>34</sup>
<b>SD15:</b> Bolsonaro não descarta que Covid tenha sido ‘arma biológica’ <sup>35</sup>	
<b>SD16:</b> COVID: Vazamentos mostram ‘má condução’ da China no início <sup>36</sup>	
Trechos de matéria (2023)	
<p><b>SD18:</b> Agência reavalia: Pandemia veio de acidente em laboratório<sup>37</sup></p> <p><b>SD 19:</b> Vírus teria se espalhado a partir de vazamento acidental em um laboratório de Wuhan</p> <p><b>SD 20:</b> Autoridades dos EUA se recusaram a dar detalhes sobre as novas informações que levaram o Departamento de Energia a mudar de posição. Eles acrescentaram que, embora o Departamento de Energia e o FBI digam que um vazamento não intencional do laboratório é mais provável, eles chegaram a essas conclusões por diferentes razões.</p>	

Fonte: Os autores (2024).

Conforme Pêcheux (1999) discute, a memória discursiva estabelece implícitos que dão legibilidade a um acontecimento. No caso das SDs 14 a 15 do Recorte 3, os títulos das matérias mantiveram o “implícito” da legitimidade das autoridades norte-americanas como fonte da culpabilização chinesa. Essas matérias foram produzidas em três momentos de 2020: no início da pandemia, na fase de maior intensidade dela e quando as vacinas começaram a ser anunciadas no final deste mesmo ano.

<sup>33</sup> Disponível em: [https://pleno.news/saude/coronavirus/mike-pompeo-diz-que-eua-tem-provas-que-china-criou-covid.html?utm\\_source=Social&utm\\_medium=facebook&fbclid=IwAR1UQKpuW5mwn\\_AIaZ3rejRsUNl\\_3G2gB4S3IxdpXjIgsW17TyyvbInKmtM#!](https://pleno.news/saude/coronavirus/mike-pompeo-diz-que-eua-tem-provas-que-china-criou-covid.html?utm_source=Social&utm_medium=facebook&fbclid=IwAR1UQKpuW5mwn_AIaZ3rejRsUNl_3G2gB4S3IxdpXjIgsW17TyyvbInKmtM#!). Acesso em: 10 set. 2022.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://pleno.news/fe/medica-chinesa-que-denunciou-criacao-da-covid-aceita-a-jesus.html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

<sup>35</sup> Disponível em: [https://pleno.news/brasil/politica-nacional/bolsonaro-nao-descarta-que-covid-tenha-sido-arma-biologica.html?fb\\_comment\\_id=4637497379625128\\_4637716106269922#!](https://pleno.news/brasil/politica-nacional/bolsonaro-nao-descarta-que-covid-tenha-sido-arma-biologica.html?fb_comment_id=4637497379625128_4637716106269922#!). Acesso em: 09 fev. 2023.

<sup>36</sup> Disponível em: <https://pleno.news/mundo/covid-vazamentos-mostram-ma-conducao-da-china-no-inicio.html>. Acesso em: 11 fev. 2023.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://pleno.news/mundo/agencia-diz-que-covid-19-surgiu-de-acidente-em-laboratorio.html>. Acesso em: 21 abr. 2023.

A militância do site, em seu discurso, validava os posicionamentos conservadores citados no recorte 2. Ademais, os EUA possuírem “provas” da criação da covid na SD14, Bolsonaro cogitar a doença ser “arma biológica” na SD15, e a ““má condução” da China no início” na SD16 reiteram que, em 2020, o PN produzia sentido sobre a pandemia a partir da *posição-sujeito identificada com o anticomunismo*.

Entretanto, como dito antes, o PN é um veículo que também possui origem institucional cristã, contexto esse que afeta o modo pelo qual a informação jornalística é veiculada. Consequentemente, em 2022, é relevante para o portal noticiar que uma autoridade chinesa da área da saúde denunciou seu governo e adotou a religiosidade cristã. De maneira destacada, por estar no título da matéria expressa na SD17, demonstra-se ainda mais a importância da filiação religiosa dos sujeitos envolvidos numa informação sobre a pandemia. Tal construção discursiva nos lembra o argumento de Pêcheux (2008) sobre os pontos de deriva possíveis a um enunciado, tornando-o outro, que é exatamente onde a análise de discurso trabalha. Nesse aspecto, a SD17 articula o “não dito” relacionado ao ateísmo e à antirreligiosidade dos comunistas, projetando que estes e os cristãos estão em lados opostos. Logo, ressaltar a denunciante do governo se tornando cristã é uma formulação carregada de sentidos outros em antagonismo ao comunismo.

Ainda, o efeito de sentido de totalitarismo chinês se manifesta nesse discurso porque o ato de “conversão” ao cristianismo adota o sentido de liberdade deste totalitarismo, após a denúncia contra o regime comunista, o que é sustentado por uma rede de memória anticomunista. Além disso, a denúncia em questão é de uma suposta “criação” da Covid, o que reitera a identificação tanto com uma *posição-sujeito anticomunista* quanto com uma *posição-sujeito negacionista da pandemia*. Por isso, no PN o fato científico da pandemia foi negado e circulou, na verdade, como fato político e religioso em primeiro plano.

Já perto do final da pandemia, em 2023, o dito no final de 2020 é retomado com a notícia acerca do relatório norte-americano do Departamento de Energia, que ganha espaço no veículo e em praticamente toda a MC. Agora, novamente vemos o efeito de certeza sobre a culpa da China, expresso no uso da forma verbal “veio” e pela ausência do termo “provavelmente” na SD18: “[...] Pandemia veio de acidente em laboratório”. Todavia, o título também mostra que o fato em questão se trata de uma reavaliação (“Agência reavalia [...]”), o que expõe haver uma retomada de avaliações norte-americanas anteriores e remete a um efeito de inconstância dos EUA em suas investigações. Esse discurso, portanto, também é sobre a disputa por hegemonia política entre EUA e China e a constante competição dos dois países pela liderança mundial.



As SDs 19 e 20, que são trechos da matéria de 2023, expressam dois aspectos relevantes para a compreensão do discurso do PN no final da pandemia: 1) a atenuação de culpa chinesa em relação à intencionalidade no que tange ao surgimento do coronavírus, como indicava o post de 2022 sobre “criação” do vírus na SD17; e 2) a falta de transparência dos EUA na recusa para fornecer detalhes de seu relatório. O primeiro aspecto está presente na expressão “[...] vazamento accidental [...]” (SD19), que mantém o sentido de negligência chinesa, mas não o de intenção para criar o coronavírus. Já o segundo aspecto se materializa no trecho: “Autoridades dos EUA se recusaram a dar detalhes sobre as novas informações [...]” (SD20). Diante disso, observamos que, três anos depois da pandemia começar, há no PN um deslocamento da *posição-sujeito identificada com o anticomunismo*.

Assim, de forma geral, o PN termina a pandemia amenizando a culpa chinesa, mas ressaltando a negligência da China. Além disso, informa-se que não há como verificar as acusações dessa negligência, por não haver detalhes norte-americanos para tanto. Apesar do título na SD18 sugerir certeza de culpa chinesa, a matéria manifesta a inconsistência e falta de transparência dos EUA.

Dessa maneira, a seu modo, cada veículo se posiciona discursivamente por meio de saberes de uma rede de memória política anticomunista. Nela, a pandemia de covid-19 é significada como fato político e resultado de criação intencional ou negligência do regime totalitarista chinês, sendo os EUA a fonte dessa informação, ainda que isso seja questionável com base em materialidades dos próprios posts veiculados na MC. Os efeitos de sentido decorrentes fazem parte de uma rede de memória na qual a China é significada por saberes de culpa e risco global.

### **Um gesto de conclusão**

Nosso trabalho mostrou que, em diferentes momentos dos anos da pandemia, de 2020 a 2023, distintas mídias conservadoras mantiveram um alinhamento discursivo que remete a um efeito de culpabilização da China, do qual apenas uma mídia se deslocou, sem, contudo, mudar o discurso sobre negligência chinesa. Assim, ao veicular a pandemia de covid-19 como fato político, a MC também busca, de forma predominante, estabilizar sentidos de responsabilização não apenas “da China”, mas especificamente do Governo comunista chinês. Ainda, os saberes ligados ao *anticomunismo* se ampliam em efeitos *antiesquerda*, considerando o cenário brasileiro das formulações jornalísticas da MC durante a pandemia, que projetava a defesa da direita conservadora no poder.

Dessa forma, o funcionamento discursivo do jornalismo na MC se dá a partir de pautas e temas que silenciam sentidos em defesa da China e, seletivamente, promovem sentidos de culpabilização sobre o país asiático, sob o efeito ideológico de suas filiações, que afeta como elegem e formulam um fato jornalístico, aqui entendido discursivamente, por conta das determinações ideológicas implicadas em qualquer prática discursiva, inclusive no jornalismo.

Assim, considerando sua *posição-sujeito identificada com o anticomunismo*, este artigo ajuda a refletir sobre como a notícia é formulada na MC, sendo constituída de discursos que não são aleatórios, mas determinados ideologicamente, produzidos em uma rede de memória política anticomunista. Nela, não são admitidos sentidos que projetam a China fora do âmbito da ameaça. Por isso, na discursivização da pandemia pela MC, entram em jogo tensões acerca de posicionamentos que são políticos, e não meramente científicos (ou pseudocientíficos).

Estudar, portanto, como os veículos conservadores produzem informação é importante tanto por esse segmento jornalístico ser pouco estudado quanto pelo público-alvo deles ter mostrado força nos dois últimos processos eleitorais presidenciais do Brasil. Isso se comprova no fato de, entre 2018 e 2022, um presidente da República de (extrema?) direita ter sido eleito, e de entre 2023 e 2026 termos um Congresso Nacional consideravelmente conservador. Logo, não é um segmento sem expressão no poder público nem no discurso jornalístico.

Ademais, ressaltamos que as provas e acusações veiculadas pela MC contra a China não tiveram comprovação científica reconhecida até o momento da escrita deste artigo, o que indica, em nossa análise, haver na MC não uma *versão* da pandemia, mas *torções discursivas* dos fatos científicos *sob o efeito de verdade*.

## Referências

CORTES, G. R. de O. O gigante das diretas está na direção certa? Memória e metáfora no discurso virtual sobre o Brasil. *In*: GRIGOLETTO, Evandra; DE NARDI, F. S.; SOBRINHO, H. F. da S. (org.). **Silêncio, memória, resistência**: a política e o político no discurso. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 135-150.

CUNHA, M. do N. **Do púlpito às mídias sociais**. Evangélicos na política e o ativismo digital. Curitiba: Appris Editora, 2019.

INDURSKY, F. Entrevista. *In*: MARIANI, B.; SILVA, S. D. Discurso político: processos de significação em tempos de fake news – uma entrevista com Freda Indursky. **Caderno de Letras da UFF**, Niterói, v. 30, n. 59, p. 13-31, 2019.

INDURSKY, F; RODRIGUES, A. Entrevista com freda indursky / Interview with Freda Indursky. **Pensares em Revista**, n. 17, 2020. DOI: 10.12957/pr.2020.47301.

MARIANI, B. S. C. **O comunismo imaginário**: práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989). 1996. 256f. Tese (Doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes Editores, 2001.

ORLANDI, E. P. Volatilidade da interpretação: política, imaginário e fantasia. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, p. 01-15, 2021.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi *et al.* 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). *In*: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**. Tradução de Bethania S. Mariani *et al.* 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-161.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. *In*: ACHARD, P. *et al.* (org.). **Papel da memória**. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni P. Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PINHEIRO-MACHADO, R.; FREIXO, A. de. (orgs.). **Brasil em transe**: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. Formato: *epub*.

PRADO, Michele. **Tempestade ideológica**. Bolsonaro, a alt-right e o populismo iliberal no Brasil. São Paulo: Editora Lux, 2021. Formato: *epub*.

SANTANA, G. I. do N. Abordagens sobre o papel do "estado" em mídias digitais em extrema-direita: uma análise do discurso do grupo midiático "Brasil paralelo" durante o período de campanha eleitoral de 2022. Apresentação de trabalho. *In*: SEMINÁRIO DE ANÁLISE DO DISCURSO, 9., 2023, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2023.

SILVA, C. L. S. da. Mídia e ascensão conservadora. **Argumentum**, Vitória, v. 9, n. 2, p. 172-182, maio/ago., 2017.

ISSN: 1984-4921

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v16.n37.10>

Submetido em: 26/04/2024

Aprovado em: 21/08/2024